MODERNOS & CONTEMPORÂNEOS

Revista de Filosofia do IFCH da Universidade Estadual de Campinas, v. 9, n. 22., jul./dez., 2025.

Resenha do livro *Saberes do bebê II*, de Erika Parlato-Oliveira

Andrea Filipini Rodrigues Lauermann[1]

O livro Saberes do bebê II (2025), revela a inquietude e o esforço de Erika Parlato-Oliveira em articular os caminhos da pesquisa, da teoria e da clínica, relacionados ao bebê como sujeito. Numa perspectiva transdisciplinar, com referências da Psicanálise, Linguística, Artes e outras ciências, os textos abordam conceitos complexos em narrativas reflexivas, a fim de provocar questionamentos à sociedade acadêmica quanto ao público em geral.

Organizado em dez capítulos que permitem o leitor escolher seu ponto de partida, o livro aborda as múltiplas possibilidades de linguagem do bebê, mostrando como ele interpreta e capta o mundo através da intermodalidade sensorial, para finalmente nos surpreender diante das pesquisas mais atuais.

O livro Saberes do Bebê II, de Erika Parlato-Oliveira, trata das últimas pesquisas em torno do bebê do ponto de vista teórico, clínico e científico, e foi constituído a partir das publicações da autora na Revista francesa "*Spirale*", onde ela escreve na coluna denominada "*Dans la tête du bébé*" (Na cabeça do bebê). O trabalho da autora reflete a sua inquietude em articular os caminhos da pesquisa, da teoria e da clínica, a partir dos lugares por onde ela se encontra, uma vez que dirige *o Babylab Cerep Phymentin* em Paris, leciona e orienta alunos de pós-graduação de diferentes níveis (especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado), de diferentes áreas e países.

Desta forma, o trabalho em torno do bebê adquire um formato transdisciplinar, transcultural e em parceria com outros laboratórios de bebês e universidades. É importante ressaltar que a transdisciplinaridade desta autora e sua obra, não é previsível, como veremos mais adiante a partir de seu texto, pois as disciplinas são múltiplas assim como a expansão de seu trabalho. A partir de um eixo central com a Psicanálise e a Linguística, a autora busca outros conteúdos que favorecem e iluminam as infinitas possibilidades de conhecimento sobre o bebê, como, por exemplo, seu trabalho junto ao Centre Georges Pompidou de arte contemporânea

1 Doutoranda em Ciências da Saúde – UNITAU (Universidade de Taubaté); mestre em Semiótica e Linguística Geral – FFLCHUSP (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo); psicanalista membro do Instituto Langage; coordenadora da clínica de psicanálise do Instituto Langage; Email: lauermann.andrea@gmail.com.

de Paris, parceria que coloca o bebê como produtor de arte, na liberdade de expressão multimodal. Nesta esteira da expressão, e das vias de entrada e saída de informações, a autora busca conteúdos fisiológicos e funcionais na Medicina e demais áreas da Saúde, para se aprofundar nos estudos da percepção e a intersensorialidade do bebê.

O livro trata dos saberes do bebê, considerando o bebê como um sujeito, que interpreta, modifica e interage com o mundo que lhe é apresentado. Para isso, é oferecido ao leitor onze capítulos, dado que considero como capítulos, a Introdução e a Bibliografia. Se entendermos que um capítulo é uma seção que, dentro de um todo, carrega um tema específico, então iniciamos a leitura pela Introdução, com a apresentação de objetos de estudo que fornecem uma base daquilo que o leitor irá encontrar. A Bibliografia é essencial, pois trata de uma seleta escolha de autores e publicações que fundamentam este estudo dentro de uma perspectiva transdisciplinar.

A organização da obra permite ao leitor escolher seu ponto de partida, isto é, o livro não requer uma leitura linear, embora os capítulos estejam interconectados, cada uma das seções se apresentam nas suas especificidades e, vale destacar, a provocação da autora na escolha dos títulos de cada capítulo. Nesta resenha, os capítulos serão apresentados de forma linear apenas para facilitar a descrição de cada um.

O capítulo intitulado "Os bebês falam!", nos convoca à exclamação do inesperado, da afirmação do impossível. Contudo, as diferentes formas de manifestação de linguagem são objeto de estudo da autora há muito tempo, denominado por ela como a multimodalidade da linguagem, numa perspectiva da Linguística, que diferencia os conceitos de Língua, Linguagem e Fala. Neste capítulo, as pesquisas apresentadas demonstram que as metodologias e os processos investigativos avançaram nos últimos anos, tanto que, é possível afirmar que os bebês reconhecem e utilizam de ferramentas comunicativas, tais como a troca de turno.

"Os bebês provocadores: intencionalidade desde o início" é o título do capítulo seguinte, que provoca muitas disciplinas a repensar suas bases conceituais que afirmavam que o bebê se constituiria a partir de um outro, de fora para dentro. Neste capítulo, a autora apresenta uma linha do tempo de pesquisas que proporcionaram hipóteses para outras, as quais, utilizando novas tecnologias, comprovam a intencionalidade do bebê e, principalmente, são incontestáveis em suas metodologias.

Na sequência, "O bebê que nos faz falar", é um capítulo dedicado à observação da forma como os interlocutores conversam com bebês, desde como este discurso é produzido (formato acústico), qual a sua finalidade (conforto e necessidades básicas) e o quanto o bebê é considerado nesta troca. Através de estudos recentes, a autora destaca a importância de considerar o bebê como um interlocutor, e demonstra a

relevância da dinâmica comunicativa de cada par, dinâmica que se revela do ponto de vista cultural e social, e principalmente na singularidade de cada sujeito.

A partir de um poema, o capítulo "Como são grandes seus olhos!" desmistifica o conceito antigo de que os bebês não enxergam, e qual a importância de percebermos a intencionalidade do olhar em contrapartida com o ato de ver. O bebê logo faz escolhas de como irá produzir conhecimento sobre o mundo a partir de sua percepção da realidade. Os estudos no campo da percepção e acuidade visual, de forma transdisciplinar, revelam achados com bebês de apenas cinco dias, tornando complexo o entendimento dos processos interativos, e suscitando novas pesquisas na área.

"A musicalidade do bebê: ele faz música para meus ouvidos", é o capítulo seguinte, que aborda um aspecto marcante de cada língua e de cada falante, são os elementos prosódicos da fala. A prosódia marca aspectos culturais, sociais e individuais de cada falante, além disso, marca a intencionalidade do interlocutor. Como apoio teórico, a autora se refere aos estudos de Colwyn Trevarthen, que amplia a musicalidade para as expressões e movimentos corporais que apoiam a comunicação. Portanto, o bebê convida o seu interlocutor a lhe ouvir através de seus movimentos corporais, mais precisamente, ela reafirma a multimodalidade da linguagem.

Para explorar a sensorialidade, no capítulo "Uma andorinha sozinha não faz verão – intermodalidade sensorial", a autora propõe uma ampliação no número de sentidos dos seres humanos, de cinco para sete sentidos, adicionando a propriocepção e o sistema vestibular. Contudo, a grande constatação e provocação do capítulo, através da apresentação de pesquisas com bebês, se refere à importância da intermodalidade sensorial, mais precisamente, como os bebês constroem informações por meio de um sentido e transferem o conhecimento para outro sentido.

Com uma paródia criativa de René Descartes, o capítulo "Percebo, logo existo: a percepção do bebê como um sinal de consciência", a autora provoca o leitor em vários sentidos, talvez muito mais que sete! Nesta seção, conceitos como autoconsciência, consciência, "eu", experiências e propriocepção, são explorados e discutidos mediante os experimentos de Philippe Rochat. Sob meu ponto de vista, este capítulo é importante o suficiente para desencadear um novo livro, visto que, ao afirmar que o bebê possui consciência de si mesmo, a partir das informações captadas por ele através da intermodalidade de sentidos, nos instiga a aprofundar mais este tema.

Em "O bebê interpreta o mundo", a autora se dedica ao significante interpretar e às diversas hipóteses que se levantam em torno deste ato complexo. Afirmar que o bebê interpreta o mundo requer uma leitura minuciosa que agrupa informações advindas de diferentes campos de pesquisa. Este trabalho é feito com maestria e vai além, ela apresenta uma pesquisa em andamento, no Babylab Cerep Phymentin,

onde o experimento avalia noções de durabilidade e permanência de objetos, nada mais que concepções da Física.

"Surpresa! Entre a descoberta e a construção de conceitos" aqui autora transborda os saberes dos bebês quando afirma: "[...] o bebê nunca é um simples espectador. Ele é um pesquisador, um explorador, um experimentador" (Parlato-Oliveira, 2025, p. 91). Em decorrência dessa afirmação, constatamos a quantidade de hipóteses que circundam esta pesquisadora neste capítulo.

O livro *Saberes do bebê II* é uma leitura que convoca o leitor à transformação. Primeiramente, a concepção transdisciplinar como ponto inicial e fundamental; em seguida, demonstra a importância das pesquisas atuais e metodologicamente seguras para a construção do conhecimento e formulação de novas hipóteses; e, finalmente, da importância da articulação entre a teoria, a pesquisa e a clínica.

Em suma, não se trata apenas de um livro sobre bebês – o que, por si só, já seria muito importante – mas é um livro que, através dos bebês, nos leva a avançar em diversas áreas de estudo, inclusive na revisão de alguns conceitos psicanalíticos.

Referências:

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. Saberes do bebê II. São Paulo: Instituto Langage, 2025.

SPIRALE. Spirale: revue de recherches en éducation. [S.l.]: Association pour la recherche en éducation, [s.d.]. ISSN 2118-724X. Disponível em: https://shs.cairn.info/revue-spirale-revue-de-recherches-en-education.htm

Revista digital: www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.